

LANÇAMENTO DO OBSERVAASUL: A CIDADANIA QUE BROTA DA MILITÂNCIA SOCIAL

WESLEY AUGUSTO CASTILHO¹; MARA BEATRIZ GOMES²; CAROLINA FREITAS
DE OLIVEIRA SILVA³; CARLA ÁVILA⁴; THAÍS SAGGIOMO⁵; GEORGINA HELENA
LIMA NUNES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – wesleyaugustocastilho@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mbng.adv@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinafgoliveira@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – sociocarla@gmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande – thaisfurg@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – geohelena@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A 5ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) promovida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) traz como tema a construção da cidadania em interlocução com a história da própria instituição, que em 2019 completa 50 anos de existência¹. A partir da adesão, em 2010, ao Sistema de Seleção Unificada – SiSU e com a implementação da Lei n.º 12.711/2012 (Lei de Cotas para a Escola Pública) no ano de 2013, esta universidade passou a experimentar processos de democratização no acesso ao ensino superior, trilhando mudanças significativas na condução das suas diretrizes político-educacionais.

Porém, na atualidade da pauta política-partidária nacional, essa jornada de construção de uma academia plural e mais próxima da diversidade sociocultural encontra-se sob severo conflito. Durante cerimonial realizado em setembro de 2019 pelo Ministério da Educação (MEC) para entrega de destaques a crianças e adolescentes, o atual ministro da pasta foi taxativo ao dizer que no Brasil “[...] não tem espaço para todos, só para os melhores”. E acrescentou a esse discurso a ideia de que a educação não deve garantir o futuro aos jovens, servindo na sua concepção como instrumento destinado a “[...] ter uma profissão e uma renda sem depender de bolsa”.² Portanto, utilizando-se de um discurso justificado por um contingenciamento de gastos, encontra-se em curso um projeto que se propõe a manter e reforçar as hierarquias discriminatórias que secularmente estruturaram a sociedade brasileira (SILVA, TRIGO e MARÇAL, 2013).

Diante desse cenário, propomos neste trabalho um momento de reflexão sobre as estratégias políticas, culturais e intelectuais capilarizadas pela militância social, a qual ao longo da história figurou no polo ativo de combate na luta pela efetivação da cidadania para todos e todas. Nesse sentido, partindo do ambiente universitário, apresentamos na sequência um relato de experiência sobre as

¹ UFPEL 50 ANOS. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ufpel50anos/>. Acesso em 05 jun. 2019.

² Fonte: Brasil “não tem espaço para todos, só para os melhores”, diz Weintraub a crianças. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/brasil-nao-tem-espaco-para-todos-so-para-os-melhores-diz-weintraub-a-criancas/>. Acesso em 14 set. 2019.

impressões e questões surgidas durante atividade de extensão realizada na comunidade do Dunas - Pelotas/RS no dia 1º de junho de 2019, que constituiu o lançamento do Observatório Interinstitucional de Ações Afirmativas das Instituições Federais de Ensino da Região Sul do Rio Grande do Sul (OBSERVAASul).

Caracterizado desde a sua criação, em 2018, pela itinerância e interinstitucionalidade, O OBSERVAASul articula de forma indissociável os eixos de ensino, pesquisa e extensão, reunindo alunos, docentes e técnicos de Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e representantes de movimentos sociais. Assim, a iniciativa busca examinar e fomentar os diversos processos afirmativos desenvolvidos nessas 04 (quatro) instituições federais de ensino (IFEs) que fazem parte da região Sul do estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de aproximar o diálogo entre o plano institucional de gestão e o monitoramento realizado por sociedade civil e movimentos sociais, visando garantir as ações afirmativas³ aos seus efetivos sujeitos de direito.

2. METODOLOGIA

O lançamento do OBSERVAASul, para além de divulgar os propósitos⁴ do projeto, buscou dialogar frente à linguagem do *HIP-HOP* com a juventude das escolas públicas da comunidade do Dunas, ou seja, potenciais sujeitos das ações afirmativas asseguradas pela Lei n.º 12711/12, que possui previsão normativa de avaliação agendada para 2026. O evento realizado na quadra do Centro Unificado de Esportes (CEU) do Dunas-Pelotas/RS, onde foram realizadas atividades, como “troca-troca de utensílios”, uma exposição cultural, exposição de ideias que englobaram gestores, atores sociais, os quais seja pela intelectualidade ou pela articulação cultural, dialogam efetiva, direta e cotidianamente com a temática das ações afirmativas.

Nesse sentido, escolhemos como instrumental metodológico para este trabalho trazer as falas da Profª. Drª. Joana Célia dos Passos, docente da Universidade Federal de Santa Catarina e ex-consultora da UNESCO e do PNUD na formulação de políticas de educação de jovens e adultos, e do MC Rafa Rafuagi, *happer* e coordenador de autogestão e sustentabilidade da Associação da Cultura Hip Hop de Esteio/RS. Assim, em procedimento narrativo, examinamos esses discursos, conectando-os a uma abordagem bibliográfica específica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a abertura do cerimonial, a primeira integrante da mesa a expor foi a Profª. Drª. Joana Célia dos Passos. De início, a docente destacou que a sua presença naquele espaço não estava condicionada apenas ao espaço acadêmico- intelectual,

³ Piovesan (2016, p. 40) aponta que as ações afirmativas corporificam medidas especiais e temporárias que buscam remediar uma discriminação histórica e acelerar [...] o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos vulneráveis [...].

⁴ O OBSERVAASul traz como propostas: a) sistematizar dos editais de todos os processos afirmativos 04 das IFES da metade sul do RS; b) construção de plataforma comum de dados entre as instituições envolvidas c) análise das formas como as instituições pesquisadas se preparam ou não para administrar os processos afirmativas (DUARTE, GOMES e SAGGIOMO, 2019).

pois trazia em sua essência o ativismo do Movimento Negro, que a mobiliza na perspectiva de diversificar o ambiente universitário. E assim, Joana passou a dialogar com a plateia, formada em sua extensa maioria de crianças negras, explicando ora com números e estatísticas, ora com a poesia de Bia Ferreira, que “cota não é esmola”. Passos evidenciou que as políticas afirmativas não são apenas uma prerrogativa daqueles que historicamente foram interditados nos espaços sociais, mas que constituem um instrumento de disputa de oportunidades, frente a uma sociedade em que “[...] ainda não há lugar para todo mundo [...], pois o projeto capitalista não se propõe a recepcionar todos e todas (informação verbal)⁵.

Na sequência teve voz a presença combativa do MC Rafa Rafuagi, que em proximidade com a comunidade através da linguagem corporal e sonora do *Hip-Hop*, trouxe algumas provocações acerca do que aguarda a juventude periférica no ingresso à universidade. Rafa tensionou a manutenção das estruturas acadêmicas que, a despeito das ações afirmativas, continuam contando apenas a história dos brancos, propiciando que cada vez mais o “[...] irmão entra negro na universidade e sai branco [...].” Nesse contexto, a fala do MC abordou o reconhecimento de outras formas de produção de conhecimento, como a Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), uma proposição criada por Boaventura de Souza Santos, que segundo Rafuagi ao “[...] congrega várias iniciativas de pensamentos diversos [...].” busca “descolonizar a universidade” (informação verbal)⁶.

4. CONCLUSÕES

O olhar de Piovsean (2006, pp. 40-41) nos permite compreender as ações afirmativas como “[...] uma finalidade pública decisiva ao projeto democrático, que é a de assegurar a diversidade e a pluralidade social.” Nessa perspectiva, compreendemos que as falas proferidas pela Prof.^a Dr.^a Joana Célia Passos e pelo MC Rafa Rafuagi durante o lançamento do OBSERVAASul se inserem diretamente na discussão que pauta a agenda pública atual, quanto ao futuro do ensino superior brasileiro. Após, uma trajetória de lutas protagonizada especialmente pelo Movimento Negro, resultando na positivação de várias conquistas no campos dos direitos humanos a sujeitos plurais e diversos (SILVA, TRIGO e MARÇAL, 2013), se faz necessária a manifestação política quanto à sociedade que pretendemos construir. Portanto, frente à emergência da retomada do modelo que privilegia uma elitização do ensino superior, pontuamos que, ao nosso ver, serão as estratégias de mobilização que nascem da militância social o ponto-chave para essa nova luta. Nesse sentido destacamos uma conquista local parcialmente gestada durante o evento de lançamento do OBSERVAASul: uma parceria entre Associação de Hip Hop de Pelotas e UFPel permitirá a instalação da Casa do Hip Hop de Pelotas⁷, seguindo os moldes da iniciativa pioneira no RS referente à Casa do Hip Hop de Esteio⁸, um projeto que também contou com a interlocução do MC Rafa Rafuagi. Desta forma, por fim, o intuit

⁵ Fala da Prof.^a Dr.^a Joana Célia dos Passos no lançamento do OBSERVAASul, em 1º jun. 2019.

⁶ Fala do MC Rafa Rafuagi no lançamento do OBSERVAASul, em 1º jun. 2019.

⁷ Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/07/24/ufpel-cedera-espaco-para-casa-do-hip-hop/>. Acesso em 12 set. 2019.

⁸ Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2017/11/primeira-casa-de-hip-hop-do-rs-e-inaugurada-em-esteio-9993653.html>. Acesso em 12 set. 2019.

deste grupo é fortalecer a importância e a necessidade da permanência e avanço na construção de uma cidadania acessível a todos e todas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

DUARTE, C. B. ; GOMES, M. B. N. ; SAGGIOMO, T. G. . Observatório Interinstitucional de Ações Afirmativas das Instituições Federais de Ensino da Região Sul do Rio Grande do Sul: discussões sobre concepção, execução e avaliação. In: IV Congresso de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sul - IV COPENE SUL, 2019, JAGUARÃO. **ANAI ELETRÔNICOS**, 2019.

PASSOS, Célia dos Passos. Joana Célia dos Passos: discurso [jun. 2019]. Pelotas: Centro Unificado de Esportes (CEU) do Dunas, Pelotas-RS. Fala realizada no Lançamento do OBSERVAASul.

PIOVESAN, Flávia. Ações Afirmativas e Direitos Humanos. **Revista USP**, São Paulo n.69, p. 36-43, março/maio 2006.

RAFUAGI, MC Rafa. MC Rafa Rafuagi: discurso [jun. 2019]. Pelotas: Centro Unificado de Esportes (CEU) do Dunas, Pelotas-RS. Fala realizada no Lançamento do OBSERVAASul.

SILVA, Paulo Vinicius da; TRIGO, Rosa Amália Espejo; MARÇAL, José Antonio. Movimentos negros e direitos humanos. In: Congresso Regional de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sul, I, Pelotas, 2013. **Anais do 1º COPENE SUL: lei 10.639/03: dez anos rompendo fronteiras territoriais, identitárias, culturais, sociais, acadêmicas e políticas no âmbito das relações étnico-raciais na Região Sul.** (Org.) Georgina Helena Lima Nunes, Arilson dos Santos Gomes e Jean Tiago Baptista. Pelotas: Ed. UFPel, 2015.

Universidade Federal de Pelotas. **Observatório Interinstitucional das Ações Afirmativas das Instituições Federais de Ensino da Região Sul do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obsersevatoriointerinstacoesafirmativas/>. Acesso em 05 set. 2019.